

Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEDUC-CE

Professor Nível A - Especialidade: Língua Inglesa

Edital Nº 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018

JL087-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC - CE

Cargo: Professor Nível A - Especialidade: Língua Inglesa

(Baseado no Edital N° 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018)

- Conhecimentos Específicos

Autora

Ana Maria

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1	Leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa considerando os diversos gêneros textuais.	01
2	Tendências pedagógicas do ensino de Língua Inglesa: abordagem da linguagem sob novos enfoques.	01
3	Uso e domínio das estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e outras).	01
3.1	Compreensão geral do texto.	01
3.2	Reconhecimento de informações específicas.	01
3.3	Inferência e predição.	01
3.4	Palavras cognatas e falsos cognatos, entre outros.	01
4	Vocabulário.	20
4.1	Domínio de vocabulário compatível com a interpretação de texto, dentro do conteúdo exigido.	20
5	Aspectos linguísticos e gramaticais.	35
5.1	Conhecimento dos tempos e modos verbais.	35
5.2	Verb "to be".	35
5.3	Regular/irregular verbs (simple presente and simple past).	35
5.4	Present and past continuous.	35
5.5	Present and past perfect.	35
5.6	Present perfect continuous.	35
5.7	Future tense: will.	35
5.8	Going to - nas diversas formas (afirmativa, negativa e interrogativa).	35
5.9	Imperative.	35
5.10	Modals: can, could, should, must, have, may.	35
5.11	Passive voice.	35
5.12	Uso de preposições e conjunções.	35
5.13	Formação e classe de palavras.	35
5.14	Pronomes: personal pronouns (object pronouns, subject pronouns).	35
5.15	Possessive pronouns.	35
5.16	Possessive adjectives.	35
5.17	Relative clauses: who/ that/which/whose/whom/where.	35
5.18	Comparatives and superlatives.	35
5.19	Possessive case.	35
6	Relação entre língua, cultura e sociedade.	95
7	O tratamento da produção escrita como processo (revisão/correção e reescrita).	97
8	Compreensão de textos de autores modernos e/ou contemporâneos.	35
9	Avaliação no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica.	101
10	Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a disciplina de Língua Inglesa.	114

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Inglês

1	Leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa considerando os diversos gêneros textuais.....	01
2	Tendências pedagógicas do ensino de Língua Inglesa: abordagem da linguagem sob novos enfoques.....	01
3	Uso e domínio das estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e outras).....	01
3.1	Compreensão geral do texto.....	01
3.2	Reconhecimento de informações específicas.....	01
3.3	Inferência e predição.....	01
3.4	Palavras cognatas e falsos cognatos, entre outros.....	01
4	Vocabulário.....	20
5	Aspectos linguísticos e gramaticais.....	35
5.1	Classes de palavras.....	35
5.2	Sintaxe da oração e do período.....	35
6	Relação entre língua, cultura e sociedade.....	95
7	O tratamento da produção escrita como processo (revisão/correção e reescrita).....	97
8	Avaliação no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica.....	101
9	Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a disciplina de Língua Inglesa.....	114

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Inglês

PROF^ª. MESTRE ANA MARIA BARBOSA QUIQUETO

Assistente Social, Professora Universitária e Pesquisadora em Assuntos Educacionais. Aluna ouvinte do Programa de Doutorado da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE e Especialista em Gestão de Políticas Públicas pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Atua como Assistente Social na Prefeitura Municipal de Arco-Íris, no segmento Gestão de Políticas Públicas Sociais. Professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Paulista (UNIP). Pesquisadora e Membro do Comitê Científico de Pesquisa da Revista Espanhola Iberoamérica Social: Revista-red de estudios sociales - ISSN 2341-0485. Escritora de assuntos socioassistenciais e educacionais, mais especificamente na área acadêmica e elaboração de materiais para concursos públicos nos diversos tipos de escolaridade.

1 LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA CONSIDERANDO OS DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS.
2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ABORDAGEM DA LINGUAGEM SOB NOVOS ENFOQUES.
3 USO E DOMÍNIO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA (SKIMMING, SCANNING, PREDICTION E OUTRAS). 3.1 COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO. 3.2 RECONHECIMENTO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS. 3.3 INFERÊNCIA E PREDIÇÃO. 3.4 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS, ENTRE OUTROS.

Tipos de texto

O aluno utilizará o conhecimento de tipos de texto:

- na leitura, na escrita e na produção e compreensão da fala;
- no reconhecimento e na compreensão da organização textual;
- no reconhecimento da função social do texto;
- na participação de interações de natureza diversas (diálogos, apresentações orais etc.).

A determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna:

- pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias;
- entrevistas, programação de TV, textos publicitários, cartas, reportagens, classificados, poemas, editoriais de jornal, artigos jornalísticos, textos de enciclopédias, verbetes de dicionários, receitas, estatutos, declarações de direitos.

Conhecimento sistêmico

Os conteúdos referentes ao conhecimento sistêmico são incluídos na dependência das escolhas temáticas e dos tipos de texto. Além disso, dá-se pouca ênfase a esse conhecimento, já que o foco, neste ciclo, é em compreensão geral e no envolvimento na negociação do significado. A inclusão

do que vai ser ensinado será determinada pelo tipo de conhecimento sistêmico necessário para se resolver a tarefa elaborada pelo professor. Isso quer dizer que ao aluno serão ensinados formalmente os itens relativos ao conhecimento sistêmico (vocabulário, estruturas gramaticais etc.) necessários para resolver a tarefa. Na verdade, o aluno se deparará com mais itens nesse nível do que terá de aprender para resolver as tarefas. Aprender a se engajar no discurso por meio de língua estrangeira, desconhecendo certos itens nesse nível, é parte do que o aluno terá de aprender a fazer. Ou seja, terá de operar na língua estrangeira com um certo nível de imprecisão em relação ao significado, o que não é, aliás, muito diferente do que faz como usuário de sua língua materna em muitas situações de uso.

Conteúdos relativos ao conhecimento sistêmico:

- atribuição de significado a diferentes aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos;
- identificação de conectores que indicam uma relação semântica;
- identificação do grau de formalidade na escrita e na fala;
- reconhecimento de diferentes tipos de texto a partir de indicadores de organização textual;
- compreensão e produção de textos orais com marcas entonacionais e pronúncia que permitam a compreensão do que está sendo dito.

Conteúdos atitudinais

Os conteúdos atitudinais envolvem:

- a preocupação em ser compreendido e compreender outros, tanto na fala quanto na escrita;
- a valorização do conhecimento de outras culturas como forma de compreensão do mundo em que vive;
- o reconhecimento de que as línguas estrangeiras aumentam as possibilidades de compreensão dos valores e interesses de outras culturas;
- o reconhecimento de que as línguas estrangeiras possibilitam compreender-se melhor;
- o interesse por apreciar produções escritas e orais em outras línguas.

Os usos dos conteúdos do conhecimento sistêmico, de mundo e de organização textual e os conteúdos atitudinais na construção social do significado são viabilizados por meio de procedimentos metodológicos que irão possibilitar o desenvolvimento das habilidades comunicativas. É claro que esses procedimentos variarão da dependência do(s) tipo(s) de habilidade(s) comunicativa(s) a serem enfatizadas.

A questão do método

Antes de tratar da questão de como as habilidades comunicativas concretizarão o componente metodológico, cabe discutir uma questão que tem sido frequente nas preocupações dos professores de Língua Estrangeira: a procura de um método ideal. Essa questão esteve presente durante quase um século (1880-1980), com uma sucessão de métodos - o método da gramática e tradução, o método direto, o método audiovisual, o método audiolíngua, o que alguns chamam de método notional-funcional -, cada um sendo descartado sucessivamente para dar lugar a algo que se apresentava como mais atraente. Na década atual, no entanto, o método não é mais visto como um modelo pronto e definitivo.

Já no fim da década de 80 os métodos começaram a ser questionados por serem vistos como excessivamente prescritivos, não levando em conta o contexto da aprendizagem,

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Inglês

como se as condições para que esta pudesse acontecer fossem as mesmas em todas as partes do mundo. Passou-se a perceber que os métodos não são passíveis de avaliação empírica; as tentativas feitas nesse sentido mostraram que os resultados produzidos por diferentes métodos refletem os aspectos por eles enfatizados no ensino, sendo, assim, difícil poder afirmar que o método X seja melhor do que o método Y. Além do mais, passou-se a ter uma percepção maior a respeito de questões políticas envolvidas na divulgação dos métodos, ou seja, o benefício mercadológico para seus proponentes e até uma forma de imperialismo cultural neles embutida.

A partir da década de 80 uma nova visão aparece. Prefere-se falar em abordagens em vez de métodos, já que aquelas situam-se em um nível mais conceptual, que permite maior flexibilidade nas suas realizações. Em vez de se acatar imposições feitas por diferentes métodos, pensa-se mais em termos de uma variedade de opções pedagógicas derivadas de concepções teóricas específicas da linguagem e da aprendizagem de línguas, além de se considerar sempre as práticas didáticas derivadas do conhecimento acumulado em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira. Isso tudo tem ainda por base uma fundamentação teórica sobre a natureza da interação em sala de aula. É por isso que a questão “método”, tal qual a sala de aula, envolve um processo dinâmico cíclico, cheio de incertezas e sem fim, que reflete a articulação entre abordagem e interação em sala de aula.

As abordagens estão alicerçadas em princípios de natureza variada, já considerados neste documento:

- sociointeracional da aprendizagem em sala de aula;
- Cognitiva, em relação a como o conhecimento linguístico é construído por meio do envolvimento na negociação do significado, como também no que se refere aos pré-conhecimentos (língua materna e outros) que o aluno traz;
- Afetiva, tendo em vista a experiência de vir a se constituir como ser discursivo em uma língua estrangeira;
- Pedagógica, em relação ao fato de que o uso da linguagem é parte central do que o aluno tem de aprender.

Esses princípios constituem a base do desenvolvimento de uma metodologia de ensino que envolve como ensinar determinados conteúdos, pelo uso de diferentes procedimentos metodológicos. Esse aspecto será desenvolvido na seção sobre “Orientações didáticas”.

Estabelecimento de relações entre as diferentes partes nos textos. Identificação de enunciados que expressem lugar, tempo, modo, finalidade, causa condição, consequência e comparação.

Língua é fundamentalmente um fenômeno oral. É, portanto, indispensável desenvolver uma certa familiaridade com o idioma falado, e mais especificamente, com a sua pronúncia, antes de se procurar dominar o idioma escrito.

The principle [speech before writing] applies even when the goal is only to read.

Lado, 1964, p. 50

A inversão desta sequência pode causar vícios de pronúncia resultantes da incorreta interpretação fonética das letras. Principalmente no caso do aprendizado de inglês, onde a correlação entre pronúncia e ortografia é extremamente irregular e a interpretação oral da ortografia muito diferente do português (veja contrastes de pronúncia), e cuja ortografia

se caracteriza também pela ausência total de indicadores de sílaba tônica, torna-se necessário priorizar e antecipar o aprendizado oral.

Satisfeita esta condição ou não, o exercício de leitura em inglês deve iniciar a partir de textos com vocabulário reduzido, de preferência com uso moderado de expressões idiomáticas, regionalismos, e palavras “difíceis” (de rara ocorrência). Proximidade ao nível de conhecimento do aluno é pois uma condição importante. Outro aspecto, também importante, é o grau de atratividade do texto. O assunto, se possível, deve ser de alto interesse para o leitor. Não é recomendável o uso constante do dicionário, e este, quando usado, deve de preferência ser inglês - inglês. A atenção deve concentrar-se na idéia central, mesmo que detalhes se percam, e o aluno deve evitar a prática da tradução. O leitor deve habituar-se a buscar identificar sempre em primeiro lugar os elementos essenciais da oração, ou seja, sujeito, verbo e complemento. A maior dificuldade nem sempre é entender o significado das palavras, mas sua função gramatical e consequentemente a estrutura da frase.

O grau de dificuldade dos textos deve avançar gradativamente, e o aluno deve procurar fazer da leitura um hábito freqüente e permanente.

1) Procure identificar os elementos essenciais da oração - o sujeito e o verbo

O português se caracteriza por uma certa flexibilidade com relação ao sujeito. Existem as figuras gramaticais do sujeito oculto, indeterminado e inexistente, para justificar a ausência do sujeito. Mesmo quando não ausente, o sujeito freqüentemente aparece depois do verbo, e às vezes até no fim da frase (ex: Ontem apareceu um vendedor lá no escritório).

O inglês é mais rígido: praticamente não existem frases sem sujeito e ele aparece sempre antes do verbo em frases afirmativas e negativas. O sujeito é sempre um nome próprio (ex: Paul is my friend), um pronome (ex: He's my friend) ou um substantivo (ex: The house is big).

Pode-se dizer que o pensamento em inglês se estrutura a partir do sujeito; em seguida vêm o verbo, o complemento, e os adjuntos adverbiais. Para uma boa interpretação de textos em inglês, não adianta reconhecer o vocabulário apenas; é preciso compreender a estrutura, e para isso é de fundamental importância a identificação do verbo e do sujeito.

2. Não se atrapalhe com os substantivos em cadeia. Leia-os de trás para frente

A ordem normal em português é substantivo – adjetivo (ex: casa grande), enquanto que em inglês é o inverso (ex: big house). Além disto, qualquer substantivo em inglês é potencialmente também um adjetivo, podendo ser usado como tal. (Ex: brick house = casa de tijolos ; vocabulary comprehension test = teste de compreensão de vocabulário). Sempre que o aluno se defrontar com um aparente conjunto de substantivos enfileirados, deve lê-los de trás para diante intercalando a preposição “de”.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Inglês

3) Cuidado com o sufixo ...ing

O aluno principiante tende a interpretar o sufixo ...ing unicamente como gerúndio, quando na maioria das vezes ele aparece como forma substantivada de verbo ou ainda como adjetivo. Se a palavra terminada em ...ing for um substantivo, poderá figurar na frase como sujeito, enquanto que se for um verbo no gerúndio, jamais poderá ser interpretado como sujeito nem como complemento. Este é um detalhe que muito frequentemente compromete seriamente o entendimento.

gerund We are planning to ...
What are you doing?
noun He likes fishing and camping, and hates accounting.
This apartment building is new.
adjective He likes fishing and camping, and hates accounting.
That was a frightening explosion.

4) Familiarize-se com os principais sufixos.

A utilidade de se conhecer os principais sufixos e suas respectivas regras de formação de palavras, do ponto de vista daquele que está desenvolvendo familiaridade com inglês, está no fato de que este conhecimento permite a identificação da provável categoria gramatical mesmo quando não se conhece a palavra no seu significado, o que é de grande utilidade na interpretação de textos.

Vejam as regras de formação de palavras abaixo e seus respectivos sufixos, com alguns exemplos:

SUBSTANTIVO + ...ful = ADJETIVO (significando full of ..., having ...)

SUBSTANTIVO + ...less = ADJETIVO (significando without ...)

substantivo		...ful adjetivo		...less adjetivo	
<i>care</i>	cuidado	<i>careful</i>	cuidadoso	<i>careless</i>	descuidado
<i>harm</i>	dano, prejuízo	<i>harmful</i>	prejudicial	<i>harmless</i>	inócuo, inofensivo
<i>hope</i>	esperança	<i>hopeful</i>	esperançoso	<i>hopeless</i>	que não tem esperança
<i>meaning</i>	significado	<i>meaningful</i>	significativo	<i>meaningless</i>	sem sentido
<i>pain</i>	dor	<i>painful</i>	doloroso	<i>painless</i>	indolor
<i>power</i>	potência	<i>powerful</i>	potente	<i>powerless</i>	impotente
<i>use</i>	uso	<i>useful</i>	útil	<i>useless</i>	inútil
<i>beauty</i>	beleza	<i>beautiful</i>	belo, bonito	-	-
<i>skill</i>	habilidade	<i>skillful</i>	habilidoso	-	-
<i>wonder</i>	maravilha	<i>wonderful</i>	maravilhoso	-	-
<i>end</i>	fim	-	-	<i>endless</i>	interminável
<i>home</i>	casa	-	-	<i>homeless</i>	sem-teto
<i>speech</i>	fala	-	-	<i>speechless</i>	sem fala

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Inglês

SUBSTANTIVO + ...hood = SUBSTANTIVO ABSTRATO - sufixo de baixa produtividade significando o estado de ser

Há cerca de mil anos atrás, no período conhecido como Old English, hood era uma palavra independente, com um significado amplo, relacionado à pessoa, sua personalidade, sexo, nível social, condição. A palavra ocorria em conjunto com outros substantivos para posteriormente, com o passar dos séculos, se transformar num sufixo.

substantivo contável		...hood substantivo abstrato	
<i>adult</i>	adulto	<i>adulthood</i>	maturidade
<i>brother</i>	irmão	<i>brotherhood</i>	fraternidade
<i>child</i>	criança	<i>childhood</i>	infância
<i>father</i>	pai	<i>fatherhood</i>	paternidade
<i>mother</i>	mãe	<i>motherhood</i>	maternidade
<i>neighbor</i>	vizinho	<i>neighborhood</i>	vizinhança

SUBSTANTIVO + ...ship = SUBSTANTIVO ABSTRATO (sufixo de baixa produtividade significando o estado de ser). A origem do sufixo _ship é uma história semelhante à do sufixo _hood. Tratava-se de uma palavra independente na época do Old English, relacionada a shape e que tinha o significado de criar, nomear. Ao longo dos séculos aglutinou-se com o substantivo a que se referia adquirindo o sentido de estado ou condição de ser tal coisa.

substantivo contável		...ship substantivo abstrato	
<i>citizen</i>	cidadão	<i>citizenship</i>	cidadania
<i>dealer</i>	negociante, revendedor	<i>dealership</i>	revenda
<i>dictator</i>	ditador	<i>dictatorship</i>	ditadura
<i>friend</i>	amigo	<i>friendship</i>	amizade
<i>leader</i>	líder	<i>leadership</i>	liderança
<i>member</i>	sócio, membro de um clube	<i>membership</i>	qualidade de quem é sócio
<i>owner</i>	proprietário	<i>ownership</i>	posse, propriedade
<i>partner</i>	sócio, companheiro	<i>partnership</i>	sociedade comercial
<i>relation</i>	relação	<i>relationship</i>	relacionamento